

Árvore e Leitura

O mundo é dos que lêem, diz a mensagem de Katherine Paterson para comemorar o Dia Internacional do Livro Infantil em 1994, mas virar as folhas de um livro não é simples. O que é uma verdade líquida e certa para aqueles que, como Katherine, sabem do potencial transformador dos livros, não se mostra como evidência palpável na realidade da maior parte das pessoas, especialmente nos países onde a desigualdade social é mais forte. O livro não está nas mãos de todo mundo e é uma tarefa urgente ampliar o número dos que possam ter acesso ao ato da leitura.

O concurso **Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens do Estado do Rio de Janeiro** quis valorizar o empenho de pessoas e entidades engajadas neste trabalho, bem como abrir um espaço à sua divulgação, fomentando troca de informações, propiciando retroalimentação.

Abordaremos, neste número, os trabalhos vencedores. Numa próxima edição, detalharemos os outros projetos inscritos - cada um com sua parcela de riqueza e peculiaridade.

A comissão julgadora surpreendeu-se quanto a diversidade e qualidade dos projetos apresentados, denotando-se em todos o empenho de efetivar a relação da criança e do jovem com o livro.

O *Espaço Cultural Botafogo/AMAI'S Livraria e Editora*, desenvolvendo encontros sistemáticos com escolas e com um grupo de crianças moradoras do Morro Santa Marta, além de investir em

publicações que valorizam um projeto ético, conquista o 3º lugar no concurso.

Irene Rizzini, que coordena o trabalho, faz convergir para um mesmo feixe aspirações que se tangenciam.

Uma família e uma cidade ficaram com a segunda classificação. O projeto *Dragão Azul*, uma iniciativa familiar de Maria Cristina Basílio Campelo, de Petrópolis, surge da necessidade de criar um suporte à pesquisa, estimulando a investigação do mundo. Atendendo a uma família, seus colegas e amigos, o *Dragão Azul* "edita" um jornal com as leituras realizadas, as excursões e pesquisas feitas em torno de determinado tema. Estabelece um intercâmbio de leituras e informações, mantendo correspondência até com pessoas de fora do país.

A praça do Carmo mostra-se um grande livro aberto nos dias de domingo, quando o trabalho de leitura realizado na biblioteca e nas escolas se expõe na forma dos conhecidos varais de poesia, atraindo para o espaço de bancos, jardins & namoros uma população ávida de conviver com a literatura. *Poesia na Praça* envolve, comunitariamente, pessoas de vários afares, unindo comerciantes, bibliotecários e professores na tarefa comum. Celma de Azevedo Abreu, Jairo Silva, Edmo Moraes, Manoel Cordeiro, Gilberto José Soares, Nelzia de Castro Soares, Marisa Machado e Cloy França fazem tremular as folhas da poesia na pequena cidade fluminense.

Obteve o 1º lugar no concurso o projeto *Centro de Leitura Escrita*, coordenado por Glória Maria Fialho Pondé, que vem contribuindo de forma consistente e sistemática para a fruição da leitura literária entre alunos e professores, vinculando leitura e escrita à produção social, orientando a linguagem na perspectiva de produção de sentido. O Projeto faz parte do *Programa de Alfabetização e Leitura (PROALE)* que instalou-se na Universidade Federal Fluminense com o objetivo de repensar os cursos de licenciatura e da função do ensino na universidade.

João Cabral de Melo Neto explorou o duplo sentido e a relação fecunda entre folha de árvore e folha de livro em *Para a Feira do Livro*.

É aqui que permanentemente nos instalamos para reafirmar o compromisso de que todos possam vir a tocar as folhas de um livro, assim como todos podem ver e tocar folhas de árvores. Dar ao educador a árvore do livro - a sombra de suas folhas se debruçará na terra, escrevendo um viver melhor para a humanidade.

Nilma Lacerda

Responsável pela Equipe de
Resenhas da FNLIJ
Especialista em Literatura
Infantil e Juvenil

Caso haja interesse no
recebimento do *Notícias*
associe-se à FNLIJ.

Maiores informações pelo
telefone: (021) 262 9130.

Entrega do Prêmio de Leitura

Foi realizada no dia 27 de abril a cerimônia de entrega do prêmio **Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens do Estado do Rio de Janeiro**, no *Salão Portinari* do Palácio Gustavo Capanema, Prédio do MINC. Estiveram presentes os coordenadores dos projetos que deram depoimentos bastante emocionantes.

Disse Elizabeth Serra na abertura da cerimônia: "Há no Brasil de hoje muitas experiências originais na área de promoção de leitura através da literatura infantil. Sabemos disso através das inúmeras cartas, dos encontros e seminários, dos representantes da **FNLIJ**. Como não há uma política cultural no país que explicita o valor da leitura, esses projetos sobrevivem por esforço próprio dos envolvidos. Este concurso tem o objetivo de identificar e divulgar estes esforços".

Compondo a mesa estavam Graça Salgado (Secretaria Municipal de Cultura), Carlos Augusto Lacerda (SNEL), Laura Sandroni (representando o Ministro da Cultura) e Ana Maria Machado, considerada por Elizabeth Serra como madrinha do concurso. Ela se emocionou com a simplicidade das experiências e concluiu: "...o Brasil tem jeito. A saída está aqui, nas nossas mãos, ao nosso alcance, sem esperar soluções de cima. Isso é cidadania".

Na sua fala, Laura sugeriu que a **FNLIJ**, o SNEL e uma editora se aliem para publicar, em livro, não só os 4 projetos vencedores como um resumo de todos os 15 participantes. A riqueza e variedade das experiências podem servir como inspiração ao trabalho de promoção de leitura pelo país afora.

Também compareceram à cerimônia Angela Matheus (UNICEF),

Moema Toscano (CEDIM), José Raymundo Romeu (ex-Reitor da UFF), Helenice Barbosa (Secretaria de Educação de Itatiaia), Marly Almeida e Elizabeth Corrêa (Secretaria de Educação e Cultura de Itaboraí), Lígia Vassalo (UFRJ), Maria de Lourdes Vieira (Secretaria de Educação de Belford Roxo), Lúcio de Abreu (SEBRAE), Ana Lygia Medeiros (B.P.Est. Rio de Janeiro), Heraldo Mesquita (Fundação de Educação de Niterói), Miriam Fraga (Fundação Casa de Jorge Amado). E mais os representantes das editoras Nova Fronteira (Lúcia Jurema), Ediouro (Helena Rodarte), Agir (Maria Angela Villela), José Olympio (Cláudia Araújo), Salamandra (Márcia Hardman), Antares (Maura Sardinha), FTD, Scipione, Bertrand Brasil (Vânia Resende) e Memórias Futuras (Cristina Marques).

Após a cerimônia foi oferecido um coquetel, patrocinado pelo SNEL. A Lidador mais uma vez garantiu o vinho, enquanto a Roseira Inhangá coloriu o ambiente com flores.

A **FNLIJ** se comprometeu a fazer o II Concurso em 1994, buscando ampliá-lo por outros estados para torná-lo, em breve, de âmbito nacional.

■ REGISTRO

A **FNLIJ** registra e agradece as manifestações dos que não puderam comparecer à entrega do prêmio e enviaram fax ou telegrama: Luis Paulo Conde (Secretaria Municipal de Urbanismo), Eliana Yunes (PROLER/Casa de Leitura), Cátia de Carvalho (Escola de Comunicação/UFRJ), Joel Rufino dos Santos (Fundação Palmares/MINC) e Câmara Brasileira do Livro

Literatura em agenda

Lançada para este ano, pela Fundação Biblioteca Nacional, a **Agenda Permanente da Literatura Brasileira**. Este trabalho primoroso, que registra dia a dia as datas mais significativas das letras nacionais, também será editado em alemão, espanhol, francês e inglês.

Como os próprios autores pedem correções e acréscimos, registre-se aqui uma crítica fraternal. A literatura infantil é praticamente ignorada, com a exceção de praxe da estrela quase solitária de Lobato, não fosse a menção a Maria Clara Machado e a Ziraldo.

Ana Maria Machado, por exemplo, é apresentada como teatróloga e romancista, autora de **Recado do nome** (a tese de mestrado dela) e **Alice e Ulisses** (o primeiro dos 4 romances para adultos). Não dá para não dizer que ela é uma das maiores escritoras para crianças e jovens, com mais de 100 livros publicados.

Marina Colasanti está como cronista, jornalista e contista. Não dá para não dizer que ela é a grande renovadora do conto de fadas no Brasil, com **A idéia toda azul** e os outros que se seguiram.

E dá para falar de literatura brasileira sem mencionar Lygia Bojunga Nunes ou Joel Rufino dos Santos, entre tantos?

Isso coloca na ordem do dia o antigo projeto da **FNLIJ** de editar uma agenda da literatura infantil. Vamos preparar isso para 95, sem falta.

Pedimos desculpas pelo atraso na publicação e distribuição do *Notícias 4*. Com todos os esforços voltados para a realização do catálogo de Frankfurt foi impossível cumprir com o cronograma estipulado.

BIBLIOTECA

ARTES E CONTOS: O segredo da clave de sol, Gilmar Chaves e Bia Bedran, il. Beatriz Pimenta e Laura Bedran.

ATUAL: Tia Marita, escrevi um livro!, Leonardo Chianca, il. Lourenço Mutarelli; **Pedro médico e Rita doce**, Telma G. Castro Andrade, il. Negreiros; **Batalha de heróis**, Jair Vitória, il. Walter Hüne; **O mistério do apartamento sorriso**, Pasqual Lourenço, il. Cláudio Atílio; **Entre parentes**, Márcia Leite, il. Edu; **Memórias da guerrilha imaginada**, Edson Gabriel Garcia, il. Paulo Manzi; **Os gigantes de Kashtar**, Eduardo Alves da Costa, il. Mauro Soares.

CONQUISTA: O relógio do mundo na virada do século XXI,

Dila Andrade Vidal, il. Sebastião Gonçalves.

EDIOURO: Em boca fechada não entra estrela, Léo Cunha, il. Roger Mello.

EDITORA 34: Viagem a Trevaterra, Luiz Roberto Mee, il. Odilon Moraes.

FTD: Quem parte e reparte..., Tatiana Belinky, il. Mariângela Haddad; **Tucanuçu do cerrado e os parentes do outro lado**, Ciça Fittipaldi.

LÊ: Adeus, computador, Leny Werneck, il. Nelson Cruz; **Volto na primavera**, Maria do Carmo Brandão, il. Mariângela Haddad; **Vivendo o amor**, Marlene del Guerra Alves, il. Marcus Vinícius Queiróz.

LOYOLA: A caixa, Eliana Martins, il. Luiz Rodrigues; **Um presente para Luciana**, Jaziel Pitelli, il. André Ianni.

MODERNA: O segredo da pedra verde, Luiz Galdino, il. Ricardo Azevedo; **A casa do terror**, Álvaro Cardoso Gomes, il. Studio Zig-Zag; **Rosaflor e a Moura morta**, Pedro Bandeira, il. Avelino Guedes.

SALAMANDRA: Dorotéia, a centopéia, Ana Maria Machado, il. Eva Furnari; **A caçadora do Araguaia**, Assis Brasil, il. Cláudio Duarte.

SCIPIONE: Odisséia, Homero, trad. Roberto Lacerda.

STUDIO NOBEL: Também quero pra mim, Fanny Abramovich, il. Alcy.

notas

■ Simpósio de LIJ em Goiânia

Será em Goiânia o *VI Simpósio Nacional de Literatura Infantil e Juvenil*, entre os dias 18 e 20 de maio, na Universidade Federal de Goiás. Trata-se de uma iniciativa conjunta da UFG, através do Departamento de Letras do ICHL, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, FLICTS Livraria - FNLIJ e PROLER/FBN. O evento será composto por oficinas, mini-cursos e palestras, e contará com as presenças de Sylvia Orthof, Marilda Castanha, Angela Lago, Marcelo Xavier, Ezequiel Theodoro da Silva, entre outros. O Simpósio conta ainda com o apoio das editoras Melhoramentos, RHJ e Studio Nobel.

■ A Caminho de Frankfurt

A FNLIJ está entregando à Câmara Brasileira do Livro, que coordena a presença do Brasil, que será o país-tema da Feira de Frankfurt em outubro, os originais do catálogo da exposição *O Livro para Crianças no Brasil*.

Notícias 5 trará os nomes dos 36 escritores e 24 ilustradores que terão destaque na exposição, escolhidos pela FNLIJ a partir de consulta a diversos especialistas. Para se ter uma idéia da dificuldade de seleção, um levantamento feito nas premiações da Fundação trouxe os nomes de 120 autores e quase o mesmo número de ilustradores. Para superar as inevitáveis lacunas de qualquer escolha, a FNLIJ vai preparar um catálogo suplementar.

■ Concurso da BEC

A Biblioteca Euclides da Cunha (BEC) lançou no dia 2 de maio o seu IV concurso literário com o tema-título *Cidadania Brasileira: Temos Direito a Ela!*

O concurso é direcionado a estudantes de 1º e 2º graus das redes pública e particular e conta com o apoio do Departamento Nacional do Livro/FBN. Os trabalhos deverão ser entregues até o dia 5 de agosto de 1994.

O cartaz com o regulamento está na sede da FNLIJ.

■ Isto é

A revista *Isto é - Minas* publicou, com destaque de 5 páginas, matéria sobre os ilustradores mineiros, em edição do dia 2 de fevereiro de 1994. O artigo traça um panorama da ilustração no país pontuado por dados e números fornecidos pela FNLIJ nos últimos anos. Nomes como Eliardo França, Cláudio Martins, Marilda Castanha e Angela Lago tiveram um pouquinho de sua história contada pela revista e deram depoimentos bastante elucidativos a respeito da ilustração no Brasil.

■ Lembrando Notícias

Conforme nota publicada em *Notícias 6* de 93, lembramos que o prazo limite para envio dos trabalhos para o *Prêmio Iberoamericano de Ilustração* é 31 de maio de 94. A entrega do prêmio e a exposição dos trabalhos selecionados serão realizadas no 24º Congresso do IBBY, em Sevilha, e o cartaz com o regulamento está na sede da FNLIJ.

O Brasil na Feira de Bolonha

A FNLIJ mantém com outros 60 países membros uma troca permanente sobre as tendências da indústria editorial para crianças e jovens, e sobre a promoção da leitura no mundo todo. Um dos espaços internacionais mais importantes para este intercâmbio é a Feira do Livro de Bolonha que se realiza há 32 anos, em abril, na Itália. Talvez por se tratar de livros para crianças, o clima da Feira é diferente de outras no gênero: há mais fantasia, alegria e esperança.

Depois de 17 anos utilizando um pequeno estande cedido pela Feira, a FNLIJ desde 1992 tem o apoio do Departamento Nacional do Livro da Fundação Biblioteca Nacional. Este ano o DNL garantiu a compra de 4 estandes que formaram 145 m² de Brasil na Feira de Bolonha. Governo, editores, autores, ilustradores e a FNLIJ apresentaram um espaço grande, alegre e bem brasileiro.

O ilustrador é o profissional que recebe mais atenção em Bolonha e isto se reflete nas exposições, nos catálogos e nos prêmios. Há um fórum para palestras com editores

e ilustradores famosos, nos quatro dias da Feira. No auditório - uma arena no hall principal - assistimos a um momento emocionante.

Quino, o criador da Mafalda, lá estava para um encontro com jovens ilustradores. Ao saber que Ziraldo estava na Feira convidou-o para participar do debate. Ziraldo foi brilhante: em italiano, fez uma homenagem a Quino, lembrando que o artista usa seu lado infantil para criticar o mundo adulto e que isto faz de Mafalda um personagem universal. Quino falou o mesmo do Menino Maluquinho e de sua admiração por Ziraldo.

Bolonha/94 inicia um ciclo que, passando pela Feira do Livro de Frankfurt, em outubro, que terá como país-tema o Brasil, terminará em Bolonha/95, em que nosso país também será destaque. No salão reservado para os ilustradores, 30 artistas brasileiros serão o centro da exposição. Esta presença internacional representa um avanço do livro infantil brasileiro que já tem uma história de qualidade literária e gráfica para ser contada para o resto do mundo.

Lobato ainda e sempre

Abril é mês de livro infantil por causa de Andersen e Lobato. Este ainda consegue nos surpreender. Pesquisando para o catálogo de Frankfurt (cujo autor homenageado é ele), encontramos no livro de Joel Silveira (**Tempo de contar**, José Olympio, 1993), o capítulo chamado **As muitas guerras de Monteiro Lobato**. E ali mais uma citação lapidar do pai da literatura infantil brasileira. Às clássicas "Um país se faz com homens e livros" e "Faço livros onde as crianças brasileiras possam morar", pode-se juntar mais esta, tirada de uma carta a Godofredo Rangel, de 1944:

"Estou condenado a ser o Andersen desta terra [...] E isso não deixa de me assustar, porque tenho bem viva a recordação das minhas primeiras leituras. Não me lembro do que li ontem, mas me lembro do meu **Robinson** inteirinho — o meu **Robinson** dos 11 anos".

Lobato, o nosso Andersen, foi pouquíssimo traduzido. Há edições antigas na Argentina e em russo. E há uma edição italiana de **Reinações de Narizinho** (Nasino, de 1979).

Frankfurt deve dar um impulso a traduções de obras brasileiras pelo mundo afora. Não custa nada sonhar com o dia em que crianças de língua inglesa, francesa, alemã e assim por diante possam morar no sítio do Picapau Amarelo.

estantestantestantestantestant

• **Revista Casa de Las Americas**, nº 192, Julho-Setembro de 1993;
• **Libri per Bambini e Ragazzi**, Trimestrale di informazione bibliográfica;
• **Introdução à Literatura Fantástica**, Tzvetan Todorov;
• **Indian Council of Social Science Research**, volume XXIII, Junho-Setembro de 1992;

• **La Gaceta del Fondo de Cultura Económica**, nº 277, Janeiro de 1994;
• **Nicolau**, Publicação do Governo do Paraná, nº 52, Março-Abril de 1994;
• **Introdução ao Estudo da Literatura**, Audemaro Taranto Goulart e Oscar Vieira da Silva, ed. Lê.

EXPEDIENTE

Fotolito e Impressão: Editora Scipione

Notícias: Equipe FNLIJ (Edição) Estagiário: Ricardo Benevides

Diagramação e Editoração Eletrônica: Christiane Mello Supervisão: Luiz Raul Machado

Conselho Curador: Alfredo Weiszflog, Carlos Alberto Serpa de Oliveira, Celina D. da Fonseca Rondon, Paulo Alberto Monteiro de Barros, Egberto Gaia, Washington Olivetto. Conselho Diretor: Ferdinando Bastos de Souza (Presidente), Paulo Adolfo Aizen, M^a Antonieta Antunes Cunha. Conselho Fiscal: Henrique Luz, José Elias Salomão, Terezinha Saraiva, Ítalo Viola, Márcio Tavares do Amaral, Maria do Carmo Marques Pinheiro. Conselho Consultivo: Ana Lygia Medeiros, Antonio Carlos Gomes da Costa, Dil Márcio de Souza, Ezequiel Theodoro da Silva, Belmiro Braga, Affonso Romano de Sant'Anna, Edmir Perrotti, Eliana Yunes, José Mindlin, José Raymundo Martins Romeo, Laura Sandroni, Lúcia Jurema Figuerôa, Marcos F. Moraes, Maria Alice Barroso, Maura Ribeiro Sardinha, Paulo Manoel Protásio, Paulo Rocco, Regina Yolanda, Victor Mussumeci, Wladimir Murtinho. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra. Mantenedores: Nova Fronteira, RHJ, CBL, Melhoramentos, José Olympio, Formato, Ática, FTD, Ao Livro Técnico, Lê, Salamandra,, Ediouro, Nestlé, Continac, Clínica Ênio Serra, Price Waterhouse, Bertrand Brasil, Scipione, Editora do Brasil, SNEL, Moderna, Hoechst, Augustus, Vigília, Agir, Editora 34.